

CORREIO DA LAVOURA

GERENTE:
Avelino de Azeredo

ÓRGÃO INDEPENDENTE — FUNDADO EM 22 DE MARÇO DE 1917
Director-Proprietário: Silvino de Azeredo

REDATOR-SECRÉTARIO:
Luiz de Azeredo

REDAÇÃO E OFICINAS: RUA BERNARDINO MELLO, 433 — TELEPHONE: 150

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

ANNO XXI

NOVA IGUASSU

QUINTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1937

ESTADO DO RIO | N. 1.052

Fariam obra de alcance social e humano

A leitura da colaboração de Alice de Andrade Santiago, no órgão oficial do "Sindicato Geral" do dia 6 do corrente, animou ainda mais o interesse do CORREIO DA LAVOURA e dos seus dedicados colaboradores pelo bem coletivo. A cada dia que passa estamos só defendendo boas causas, e dando sugestões para melindres salutares, confortos-nos sobremodo.

Ainda hontem mesmo, esta folha, com impressões e colunas de reclamações das empresas e esclarecimentos aos assinantes sobre o movimento dos nossos dirigentes a favor do sindicato primário, o sr. T. U. entregava às ilustríssimas deputadas as seminárias que promovem os círculos de estudos, seminários, fórum, debates, etc., e outras manifestações que ganham maioria da criação da Caixa Maternal, e o prof. Joaquim Elydio da Silveira, com a autoridade de sua experiência, defendeu, hontem, a necessidade de se fundar, em cada escola, a associação "Círculo de Pae e Professores".

Alice de Andrade Santiago, na sua colaboração aquelle órgão oficial de Minas Gerais, fala de um grande número de "Abrigos" para o pequeno jornalero, que se levanta presentemente na capital mineira.

O presidente da referida associação da reformada, que se reservou a elegante chronicaria, — numa verdadeira cruzada de regeneração e aperfeiçoamento, visa a formação de homens nacionais ao ambiente de desamparo e miséria em que decorre a sua existência, no período decisivo da sua formação física, moral, e que indescutivelmente, é a sua iniciação na vida humana.

A imaginação impressiona, num rápido lance de vista sobre estes pequenos abrigos da imprensa, que permitem ajuizar da sua vida de privações e sofrimentos, a se reflui-

cirem, de maneira nefasta, sobre o seu desenvolvimento social e cultural. E elles, os pequenos jornaleros, são centenários. Muitos não têm lar. Outros possuem-no, porém a distância e a natureza do trabalho, a que estão sujeitos, torna-lhe difícil a permanência de casa, arrastando-as ou lá de dentro.

Como vivem então? Na rua. Alimentando-se de forma incertas, mendigando migalhas ou comendo um pão com o pouco que possuem, muita vez, precisam muito vez, repartir com os seus, também curtem fome.

Onde dormem? No canteiro, frio das pedras ou nos humedales das portas, expostos ao frio e as intempéries. Que escola frequenta? A escola do mal exemplo. Quem os orienta profissionalmente? Ninguém. Eles, os jovens proletários, em entregues a si mesmos. Sems companheiros de infarto, e de trabalho, são, frequentemente, viciados de faltas e de férias, que lhes portam de indele perigos e de leis atávicas, que se expandem e desenvolvem, contaminando os outros.

Sua fraqueza física, sua timidez social, a ignorância, os ótimismos e os enemigos desativados e desestruturados.

Mal vestidos e desossados, não só desorientados, como lhe é vedado a prática das mais elementares regras de higiene e asepsia.

É qual é o futuro que se reserva a estes entezinhos infelizes, e que é a sua miséria adormecida?

Serão homens, amanhã, mas desses espécies de homens, infelizes, talvez, que se formarão, e aí se multiplicarão, elles se formarão multiplicando e florescerão, crescendo em numero de associados e impulsionando. Hoje, os patrões, que os empregam, os contam por muitos milhares de contos de réis e a sua ação em todos os departamentos do trabalho, é já opertiva e profunda.

A simples exposição des-

BALANÇO DO MOVIMENTO SYNDICAL NO BRASIL

A fruticultura em nosso paiz

(Da Agencia Nacional) — Uma das consequências — e não a menos fecunda — da situação creada com as leis sociais, leis que vieram colocar o Brasil na vanguarda das nações civilizadas, é a confidencialização das organizações sindicais, que nas consequências mais fecundas da legalização social brasileira, é, sem dúvida, o desenvolvimento dos novos sectores da economia, nomeadamente o que já assume a fruticultura no conjunto das actividades agrícolas do paiz. E esse desenvolvimento acelerado manifestou-se, sobretudo, na exportação de laranjas, citrinos, etc. Comparando-se as cifras que ganham o direito de provar, muito eloquientemente, a situação magnifica em que se acha a organização sindical brasileira,

sa estatística só deve dizer que tem sido o desenvolvimento dos meios sindicais no Brasil. Tomando os números totais teremos a seguinte evolução: 1910, 44 syndicatos; em 1932, 166; em 1933, 515; em 1934, 1021; em 1935, 1239 e finalmente em 1936, 1321 syndicatos. Eis uma das curvas representativas das organizações sindicais, que vêm provar, muito eloquentemente, a situação magnifica em que se acha a organização sindical brasileira

O surto da economia nacional não se observa aparentemente em um ou outro sector isolado. Este se afirma que nos vários sectores da produção brasileira,

apenas em laranjas e bananas, o Brasil exportou no anno de 1936 mais de cem mil contos de réis.

Neste Municipio que já é um grande centro de exportação de laranjas, comparece-se de imediato a cada vez mais, pois já se tem verificado a excedência das terras e o clima dará margem para uma produção maior e mais rendosa.

Caminho aereo Rio-Petropolis

O Presidente da República assignou um decreto autorizando à Companhia de Transportes Aéreos do Rio de Janeiro, S. A., a constituição de uma linha de transportes entre Rio e Petropolis, de um lado, e Rio a Ibiapaba, de outro. Esta linha consiste numa superestrutura rígida, elevada, suportando uma via-trilho sobre a qual é suspenso o carro em forma de fusel, movido por helices de avião.

Em 1930, começaram a ser organizados os syndicatos trabalhadores para contratar os serviços de 9000 pessoas que estavam constituindo Funcionários actualmente 13 deses syndicatos.

Vê-se pois a marcha ascendente nestes período de seis anos. No entanto, quando, elles se foram multiplicando e florescerão, crescendo em numero de associados e impulsionando.

Hoy, os patrões, que os empregam, os contam por muitos milhares de contos de réis e a sua ação em todos os departamentos do trabalho, é já opertiva e profunda.

A simples exposição des-

de que fôra de 116.529 toneladas em 1929, passava para 226.529 toneladas em 1930, e aumentava para 361 contos em 1929 para 27.744 contos em 1936.

Apenas em laranjas e bananas, o Brasil exportou no anno de 1936 mais de cem mil contos de réis.

Neste Municipio que já é um grande centro de exportação de laranjas,

comparece-se de imediato a cada vez mais, pois já se

tem verificado a excedência das terras e o clima dará margem para uma produção maior e mais rendosa.

TODO o individuo, que deixa de contribuir para a manutenção e progresso da sua localidade, comete grande erro, quando é progresso social do seu meio e dificulta o gozo dos benefícios que a imprensa prodigaliza no desemprego de seu nobre sacerdicio.

Examinando-se, em detalhe, o desenvolvimento da fruticultura, observa-se que o progresso mais acelerado ocorreu entre 1930 e 1933. Em 1930, a produção era de 138.000 toneladas, passando em 1933 a 1.144.000 toneladas. Naquele anno, que se refere a valor, o aumento ainda é mais significativo: Em 1929, a produçao era de 17.000 contos, havendo-se aumentado em 1930, até 71.000 contos, e em 1933, atingiu a 381.000 contos. Em bana-

nas, observa-se também um acentuissimo apreciável: 1.102.000 toneladas em 1929, 1.104.000 em 1930, 2.150.000 em 1931, 2.157.000 em 1932, no valor correspondente, 88.000 contos para 109.000.

O movimento de exportação observou um aumento também considerável. Em 1929, a exportação brasileira de laranjas somava 37.784 toneladas, no valor de 15.307 contos, em 1930, 126.688 toneladas, no valor de 55.351 contos. A exportação de bananas,

de acordo com o levantamento estatístico realizado pelo Ministério da Agricultura dos Estados Unidos, na actualidade está rondando 25 milhões de bovinos.

A America do Sul posse 110 milhões, figurando em 1º lugar o Brasil com 47 milhões de cabeças,

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

O assucar de Campos

Durante o mês de fevereiro do corrente anno, entraram no Distrito Federal 1.000 sacas de açúcar, 60 kilos, provenientes do município de Campos, neste Estado.

A educação pode, en-

tretanto, salva-los, am-

parindo de suas viciosa-

s e crimes.

A educação pode, en-

tretanto, salva-los, am-

parindo de suas viciosa-

s e crimes.

A simples exposição des-

de que fôra de 116.529 toneladas em 1929, passava para 226.529 toneladas em 1930, e aumentava para 361 contos em 1929 para 27.744 contos em 1936.

Apenas em laranjas e bananas, o Brasil exportou no anno de 1936 mais de cem mil contos de réis.

Neste Municipio que já é um grande centro de exportação de laranjas,

comparece-se de imediato a cada vez mais, pois já se

tem verificado a excedência das terras e o clima dará margem para uma produção maior e mais rendosa.

TODO o individuo, que

deixa de contribuir para

a manutenção e progre-

sto da sua localidade, comete grande erro, quando é progresso social do seu meio e dificulta o gozo dos benefícios que a imprensa prodigaliza no desemprego de seu nobre sacerdicio.

O movimento de exportação observou um au-

mento também considerável. Em 1929, a exportação brasileira de laranjas somava 37.784 toneladas, no valor de 15.307 contos, em 1930, 126.688 toneladas, no valor de 55.351 contos. A exportação de bananas,

de acordo com o levantamento estatístico reali-

zado pelo Ministério da Agricul-

tura dos Estados Unidos, na actualidade está rondando 25 milhões de bovinos.

A America do Sul posse 110 milhões, figurando em 1º lugar o Brasil com 47 milhões de cabeças,

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Impresso ? Telefone para o nosso apparetto, 150

Na Redacção deste Jornal

Peça com este anuncio a respectiva LITERATURA

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 17 DE MARÇO, 17-RIO

Quinta-feira, 20-5-1937

CORREIO DA LAVOURA

Poder Legislativo

Em cumprimento ao Edital de Convocação inserido no último número desta folha, o presidente da Câmara Municipal, dr. Getúlio de Moura, instalou, ontem, uma sessão extraordinária para a presença de quase todos os vereadores.

Por essa ocasião, a Câmara, dividindo-se aos ve- readores, saudou-os, e estes votaram que, ao legislar, elos, tivessem apenas em mente os interesses dos municípios, desejando os de ordem particular e partidária.

As matérias apresentadas à sessão, suscitaram, entre os vereadores, a solicitação do sr. Prefeito, em mensagem dia 5 do mês fluente, — uma vez que foram entendidas as propostas dos parlamentares, só entrariam em debate na ordem do dia de amanhã, sexta-feira.

D. CARLOS FERNANDES DE SOUSA

No proximo dia 23, às 9 horas, na igreja desta cidade, o jovem d. Carlos Fernandes de Sousa, que recebeu sua consagração sacerdotal dia 4 do mês de abril, celebra vai celebrar sua missa para os fieis seu conterrâneos.

A Igreja Católica e outras congregações religiosas deverão esperar, às 9 horas das manhãs, na Praça da Matriz, dentro da estrada local, o novo frade iguassuano — d. Carlos Fernandes de Sousa.

AVISO

1º Collector Federal de Iguaçu

Comunico aos 177 contribuintes e a quem interessar possa que, nesta data, assumo o cargo de collector da 1º Collector Federal de Iguaçu, para o qual, previdendo o percurso, fui nomeado por decreto de 19 de fevereiro de 1937.

A sede da Collectoria permanecerá a ser na rua Getúlio Vargas, 49, nesta cidade.

Iguaçu, 17 de maio de 1937.

MANOEL SANTIAGO

TODOS os individuos, que deixam de contribuir, para a manutenção e propriedade da folha local, comete grande atentado contra o bem comum, e, no caso do seu morrer e dificulta e gosta dos benefícios que a imprensa prodigiosa nos desempenha de seu nobre sacerdócio.

Iguassu terá uma Casa Maternal!

Nossa apetito ao povo iguassuano, no sentido de se organizar, nesta cidade, uma casa maternal, é grande", com o fim de socorrer as crianças do Município, acharon, adeus grandeza.

Estamos informados de que, na ultima sessão da Liga "Pro Educação e Bondade", dos alunos e professores daquela escola, foi proposta a criação de uma comissão para o fim de recolher donativos para essa grandiosa realização.

Podemos adiantar que a causa tem interessado vivamente os professores e alunos do Gymnasio, e que, quanto que as duas, já accusam quantia considerável.

Num proximo numero daremos notícia mais detalhada do assunto.

Fariam obra de alcance social e humano

(Continua da 1ª pagina)

Temos modo de despedir

Teu um bom pera mim:

"Até logo", "até à vista";

Ou "atéu" ... — E sempre assim?

"Atéus", é tido; mas triste

"Atéus" ... A Deus entregamos

Nossos destinos; — Mas, sabendo-se voltamos?

"Até logo", é já mais doce:

Tem distancia e ausencia, é certo;

Mas não é nena aran e dia;

Nos tem pouco acho deserto

Vale mais "até vista";

Do que "até logo" ou "atéus";

"Até vista", lónqua, vontudo,

Mais olhos fitos nos teus;

Temos modo de despedir

Teu, assim, o meu Amor;

Antes não tivesse tantos

Nos tem só... fôra melho?

Antonio Correia de Oliveira

Ten. Bernardino de Sena Rocha

Incentivo á arte musical

O programa de studio da Rádio Moysés Viegas irá radiar com extraordinário exito, no dia 19 ultimo, duas composições musicais do mestre Bernardino de Sena Rocha, mestre competente e culto, professor acatado, e valioso elemento haja muita radicação em nosso meio.

Foram dois brindes, magnificos, que agradaram os amigos, e ofereceram a cada ouvinte, proporcionando-lhe a audição do gracioso Romance "Coronel", da autoria do mestre, e da bela letra da professora Carolina Wandeler, cantado oportunamente pela sra. Sylvia Amorim, dedicando-o como agradecimento ao mestre Viegas, obra do mesmo autor executada com perfeição pelo maestro Vivas.

Traduzindo o esplendorido esforço alcançado pelas duas composições, muitas similitudes nas cartas de estudos e cumprimentos enviados ao conhecido artista.

Dante das justas manifestações de louvores ao ilustre compositor, só temos a lamentar que o seu intento é efectivo, momentaneamente, e que, devido ao grande numero de modestas assignaturas a alcance de todas as bolsas, concertos orquestrais e vocais a grande orquestra, e com participação de professores do Centro Musical do Rio de Janeiro, ainda não se tenha transformado em realidade, conforme conseguiu fazer por occasião do centenario de Iguassu, por conta da Prefeitura.

A propósito do mérito de seu trabalho, é digno de destaque, dentre os inúmeros aplausos recebidos pelo mestre Smido, o seguinte documento:

"Rio de Janeiro, 11 de maio de 1937.
Uma, Sr. Maestro Luigi Smido, — Prezado mestre, Verdadeiramente sensibilizou-me o seu desempenho de Mme. Sylvia Amorim, a sua "Nelly", trato de este agradecimento, dedicado ao mestre demonstra os merecimentos artísticos do autor altaiados à sua pessoa.

Agradecendo, igualmente, suas algumas travessias para encarregos de outros países, que alegremente serão, pela minha despretensiosa orquestra, dispensadas de justiça, os meus sinceros carinhos.

Os dois primeiros recebidos, que marcarão o inicio da carreira profissional do autor executado (se Deus quiser), sábado, 13 de corrente, em São Paulo.

Mais uma vez agradeço, disponha dos modestos prestativos.

Do amo, ate,

B. Souza Viana"

Dr. Pereira da Silva

ADVOGADO

Causas civis, commerciais, criminis, ortocrinologicas, legação social.

RUA DE GETULIO VARGAS, 4

L. A.

ASSINAR o jornal da terra em que se vive, é trabalhar em prol do progresso dessa mesma terra.

VARIAS NOTAS

Industria textil fluminense

O deputado fluminense Gastão Reis, no dia 17 deste mês, apresentou projeto ao governo do Estado atendentes às necessidades da instrução no interior do Caxias, neste Municipio.

Naquele dia, Caxias, com uma população de cerca de 50 mil almas, rendendo só em 1936, trimestre 228 mil reais, não merece apenas duas escolas mal instauradas. Quanto mais que o governo municipal tem trabalhando eficacemente nesse sentido.

O governo deste Estado está a iniciar a construção do Hospital Clínico, em que funcionarão todos os serviços de internamento na Capital.

Organiza-se um

programa brillante pa-

ra a "Festa do algodão",

a ser realizada em Por-

cíncula, no município de Itaperuna.

Cine Verde

HOJE — Catharina He

rnard, no emocionante

drama:

Rainha da Escosia

AMANHÃ, SABBADO

E DOMINGO — O belo

drama:

Presas de lobo

e a continuación do film

em seis séries: "As aven-

turas de Rinty".

CHARCARA

Vende-se uma propriedade

com 2 predios, agua, lote,

lotação, 3 casas, 100 m.

de fundo e 45 de frente. Trata-se de 17

casas, 5, com 87, 84, 74, 76,

72, 69, 66, 63 e das 2 a 8.

....

Vende-se

Em Nossa Iguaçu, à rua Bar-

barroso, 44, terreno com 100 m.

de fundo e 45 de frente. Trata-se no Rio.

Informações nessa jornal.

3-4

Impressos? Telephone para

o nosso apparelo, 180

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

....

CORREIO DA LAVOURA

ÓRGÃO INDEPENDENTE

Director-Proprietário: SILVINO DE AZEREDO

ANNO XXI | NOVA IGUASSU | Quinta-feira, 20 de Maio de 1937 | ESTADO DO RIO | N. 1.032

CONTO DO "CORREIO DA LAVOURA"

O ultimo prato -

MALBA TABAN

Bem sei, é irmão dos abei's que a travessa do sertão é sólido e longa, farta gente e perigos. Não importa. Allah é grande! Afrontemos todas as fadigas e perigos para que os sacerdos e padres como os nossos caçavam o grande chefe El-Riad, no coração ardente da Arábia.

Tres são as maravilhas que o viajante precisa admitir quando se acha entre os muros daquele deserto. El-Riad, Rabilah, em primeiro lugar, a formosa e inesquecível mesquita de Feyvel (Allah a nobilita e engrandeça cada vez mais seu nome); o prato com coxim e trés arrebiados em longos vermelhos. Não menos admirável é o jardim das "Sexta-Tamarideas", onde é cultivada uma planta singular, denominada "maid" que não pode existir em outro clima. Foi avermelhada da "madid" iraniana durante a noite, uma claridade teve, balançica, que deixou os olhos dos homens mais atônitos que os efeitos fabulosos ou artificiais da Natureza.

A terceira maravilha de El-Riad é a figura incomum divel do cheik Navadin Abiel-Lati.

Manda a Justiça que o nome deve germinar no sulmâo seja erguido, com a ponta de uma agulha, nos ossos castanhos de uma borboleta.

Esse homenagem dirá do valor do cheik muitas, mas que todos os elogios que fossem feitos ao cheik, exaltados e sublinhados. Basta dizer que o grande Navardin Abiel-Lati (sobre elle a paz

de Allah!) tinha a preocupaçao elegante e patriótica de hospedar principescamente, em seu palácio, todos os viajantes ilustres que chegavam a El-Riad.

Quis o destino que eu pudesse, certa vez, salvar o cheik de um embriago muito forte.

Quero ouvir o caso?

Vou conta-lo.

Recobrera o cheik, naquel dia, em sua casa, a visita de quatro mercadores que vieram de viagem para a batalha de Ibrahim, que é, aliás, uma grande feira para o comércio de perolas.

Poucos momentos antes, havia chegado a residencia do cheik, que rapidamente invadiu por cinco ou seis individuos, incógnitos, pernadas, que pretendiam enccher o grande hotel paixão a um bondoso hospedado de El-Riad.

Os manjares preparados não seriam suficientes para atender os hospedes da casa, e o sultão de ultima hora Expulsos pelo palácio seria uma medida pouco hábil; uma scena violenta, n aquella occasião, iria causar estragos e desagradavel aos nossos visitantes.

Que fazer?

Apelrei para o recurso de um estriagema que pux em pratica sem hesitação. Pensei em appropiarmo-me discretamente dos parasitas e disse a cada um delles (sen que os outros percebessem), em tom muito confidencial:

— Espero pelo ultimo prato, que é o que mais aprecio, da padaria de Mahomed! Imagine-se! "Muidos de crocodilo, com vinho de Chypre e azetona grega"!

Veio o primeiro prato — uma optima intida de carne. Os portugueses ficaram comovidos, indophotos. Não lhe apressou o carnicero, para pretendiam reservar a capacidade integral do estomago insaciavel para os numerosos pratos que o Pharmaceutico e Chicano Juão da Silva Silveira, sendo este resultado já previsto attenta a excellente formula e o escrupulo com que se preparava.

O cheik, que ignorava o nome da carne, apreciou abundantemente, e deparou com surpresa quando os via restando os assados, os passates, as empadas e até o pete em molho de manteiga.

E, afim de juntar termos, mandou o cheik, que fez os servicos dos festejantes, encarregar os festejantes, encarregando os assados, os passates, as empadas e até o pete em molho de manteiga.

Estes homenagens dirão do valor do cheik muitas, mas que todos os elogios que fossem feitos ao cheik, exaltados e sublinhados. Basta dizer que o grande Navardin Abiel-Lati (sobre elle a paz

de Allah!) tinha a preocupaçao elegante e patriótica de hospedar principescamente, em seu palácio, todos os viajantes ilustres que chegavam a El-Riad.

Quis o destino que eu pudesse, certa vez, salvar o cheik de um embriago muito forte.

Quero ouvir o caso?

Vou conta-lo.

Recobrera o cheik, naquel dia, em sua casa, a visita de quatro mercadores que vieram de viagem para a batalha de Ibrahim, que é, aliás, uma grande feira para o comércio de perolas.

Poucos momentos antes, havia chegado a residencia do cheik, que rapidamente invadiu por cinco ou seis individuos, incógnitos, pernadas, que pretendiam enccher o grande hotel paixão a um bondoso hospedado de El-Riad.

Os manjares preparados não seriam suficientes para atender os hospedes da casa, e o sultão de ultima hora Expulsos pelo palácio seria uma medida pouco hábil; uma scena violenta, n aquella occasião, iria causar estragos e desagradavel aos nossos visitantes.

Que fazer?

Apelrei para o recurso de um estriagema que pux em pratica sem hesitação. Pensei em appropiarmo-me discretamente dos parasitas e disse a cada um delles (sen que os outros percebessem), em tom muito confidencial:

— Espero pelo ultimo prato, que é o que mais aprecio, da padaria de Mahomed! Imagine-se! "Muidos de crocodilo, com vinho de Chypre e azetona grega"!

Veio o primeiro prato — uma optima intida de carne. Os portugueses ficaram comovidos, indophotos. Não lhe apressou o carnicero, para pretendiam reservar a capacidade integral do estomago insaciavel para os numerosos pratos que o Pharmaceutico e Chicano Juão da Silva Silveira, sendo este resultado já previsto attenta a excellente formula e o escrupulo com que se preparava.

O cheik, que ignorava o nome da carne, apreciou abundantemente, e deparou com surpresa quando os via restando os assados, os passates, as empadas e até o pete em molho de manteiga.

E, afim de juntar termos, mandou o cheik, que fez os servicos dos festejantes, encarregar os festejantes, encarregando os assados, os passates, as empadas e até o pete em molho de manteiga.

Estes homenagens dirão do valor do cheik muitas, mas que todos os elogios que fossem feitos ao cheik, exaltados e sublinhados. Basta dizer que o grande Navardin Abiel-Lati (sobre elle a paz

SIGA O BUGRE!

Este é o remedio o mais perfeito e efficiente dos parafitas. Contro rheumatismo, dores nos ossos. Perfeito regenerador do sangue.

Xarope Peitoral S. Martinho

O mais eficaz, indicado nos casos de tosses rebeldes, gripes, bronquite, efeitos calmante nos accessos de astma e coqueluche.

Sabão Sulfuroso das caldas de Luchon

O nome indica o seu valor. Contro caspa e escamas. Em todos os pharmacias e droguarias.

Distribuidora: DROGARIA BERRINI —

Rua 7 de Setembro, 67 — RIO

234, 606. e 6022222222

Quinta-feira, 20 de Maio de 1937

ESTADO DO RIO

N. 1.032

ANNO XXI | NOVA IGUASSU |

5000

Contraria esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só

remedio, mas este,

certo e immediato:

Contra esta

dor, minha se-

nhora, ha um só